

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p213-226



## NEUROPSICOLOGIA E PSICOLOGIA POSITIVA: SABERES QUE CONTRIBUEM PARA A COMPREENSÃO DA DISLEXIA NA EDUCAÇÃO

NEUROPSYCHOLOGY AND POSITIVE PSYCHOLOGY:  
KNOWLEDGE CONTRIBUTING TO THE UNDERSTANDING  
OF DYSLEXIA IN EDUCATION

NEUROPSICOLÓGÍA Y PSICOLÓGÍA POSITIVA:  
CONOCIMIENTOS QUE CONTRIBUYEN A LA COMPRENSIÓN  
DE LA DISLEXIA EN LA EDUCACIÓN

Mara Dantas Pereira<sup>1</sup>  
Joilson Pereira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo se propôs a apresentar como os saberes da neuropsicologia e da psicologia positiva contribuem para a compreensão da dislexia no contexto da educação. Para tanto, o percurso metodológico escolhido no preparo deste texto foi o formato de uma revisão narrativa. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico em publicações acadêmicas de circulação nacional e internacional referente ao objeto deste estudo. Esse levantamento foi conduzido por meio de artigos científicos, livros, páginas eletrônicas, legislações e documentos oficiais. Posto isso, este trabalho foi organizado em duas seções: 1) Breves notas sobre dislexia no contexto educacional; e 2) Contribuições da neuropsicologia e da psicologia positiva para a compreensão da dislexia no campo da educação. Evidenciou-se que a neuropsicologia contribui para a avaliação diagnóstica e reabilitação da dislexia, enquanto, a Psicologia Positiva visa promover o desenvolvimento de habilidades mentais que mudariam a visão da vida do disléxico de modo positivo. Portanto, essas duas áreas da Psicologia devem ser pensadas considerando a subjetividade dos disléxicos e se estão inseridos em escolas ou universidades para resultados mais positivos.

### PALAVRAS-CHAVE

Dislexia. Neuropsicologia. Psicologia Positiva. Educação.

## ABSTRACT

This article aims to present how neuropsychological and positive psychology knowledge contributes to the understanding of dyslexia in the context of education. To this end, the methodological path chosen in the preparation of this text was the format of a narrative review. To this end, a bibliographic survey was carried out in national and international academic publications on the subject of this study. This survey was conducted through scientific articles, books, electronic pages, legislation, and official documents. Having said that, this work was organized in two sections: 1) Brief notes on dyslexia in the educational context; and 2) Contributions of neuropsychology and positive psychology for the understanding of dyslexia in the field of education. It was evidenced that neuropsychology contributes to the diagnostic evaluation and rehabilitation of dyslexia, whereas, Positive Psychology aims to promote the development of mental skills that would change the dyslexic's outlook on life in a positive way. Therefore, these two areas of Psychology should be thought of considering the subjectivity of dyslexics and whether they are embedded in schools or universities for more positive outcomes.

## KEYWORDS

Dyslexia. Neuropsychology. Positive Psychology. Education.

## RESUMEN

Este artículo pretende presentar cómo los conocimientos neuropsicológicos y de psicología positiva contribuyen a la comprensión de la dislexia en el contexto de la educación. Para ello, la vía metodológica elegida en la elaboración de este texto fue el formato de revisión narrativa. Para ello, se realizó un relevamiento bibliográfico en publicaciones académicas de circulación nacional e internacional relativas al objeto de este estudio. Esta encuesta se realizó a través de artículos científicos, libros, páginas electrónicas, legislación y documentos oficiales. Este trabajo se organizó en dos secciones: 1) Breves notas sobre la dislexia en el contexto educativo, y 2) Aportaciones de la neuropsicología y la psicología positiva a la comprensión de la dislexia en el ámbito de la educación. Se puso de manifiesto que la neuropsicología contribuye a la evaluación diagnóstica y a la rehabilitación de la dislexia, mientras que la Psicología Positiva pretende promover el desarrollo de habilidades mentales que cambien la visión de la vida del disléxico de forma positiva. Por lo tanto, estas dos áreas de la Psicología deben ser pensadas teniendo en cuenta la subjetividad de los disléxicos y si se insertan en las escuelas o universidades para obtener resultados más positivos.

## PALABRAS CLAVE

Dislexia. Neuropsicología. Psicología Positiva. Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir de dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, Sergipe (PEREIRA, 2022). Nesta, o processo de escrita foi mediado pela preocupação que une seus autores, ou seja, movidos pela importância de se debater acerca da dislexia na perspectiva da ciência psicológica dentro do campo educacional. Deste modo, o objetivo deste artigo é apresentar como os saberes da neuropsicologia e da psicologia positiva contribuem para a compreensão da dislexia no contexto da educação.

Aqui cabe entender que vivemos em um mundo cujo a capacidade de ler é uma habilidade essencial para o sucesso acadêmico e para a participação plena na sociedade. Isto posto, as dificuldades de leitura podem levar a repercussões negativas para o indivíduo. Daí emerge o termo dislexia, que é usado para descrever uma dificuldade persistente e específica na aquisição e desenvolvimento típico da leitura (DI FOLCO *et al.*, 2021).

A etiologia da dislexia é multifatorial, envolvendo uma série de fatores de risco e proteção em níveis genéticos, neurais, cognitivos, ambientais e psicológicos (GIBBS; ELLIOTT, 2020). Logo, devido à singularidade de cada indivíduo, essas variáveis interagem e repercutem de forma distinta conforme as experiências que eles encontram em sua trajetória de vida (LIVINGSTON; SIEGEL; RIBARY, 2018).

Muitas vezes os disléxicos são taxados como preguiçosos e acabam sendo rejeitados no contexto de sala de aula, o que pode ocasionar exclusão deles e sérios impactos educacionais (DI FOLCO *et al.*, 2021). Por isso, tanto o professor quanto os alunos precisam conhecer os sinais da dislexia. Diante desse cenário, a temática dislexia tornar-se extremamente importante, passando a ser uma questão de importância e atenção crescente na área da Psicologia, especialmente entre psicólogos positivos e neuropsicólogos, como para os acadêmicos e interessados na Neuropsicologia e Psicologia Positiva (PP).

Nesse sentido, é imprescindível o entendimento de que as repercussões da dislexia geralmente não se limitam apenas às dificuldades de aprendizagem (e.g., aspectos cognitivos), mas também tendem a se relacionar com as emoções [e.g., estados emocionais negativos como ansiedade, tristeza e medo] (BRADSHAW *et al.*, 2021). Dessa forma, entende-se que a dislexia traz repercussões no âmbito acadêmico, social, emocional e profissional (GHISI *et al.*, 2016). Por isso, o apoio adequado ao disléxico precisa se concentrar não apenas nas dificuldades cognitivas, mas nas questões afetivas/emocionais associadas (ARO *et al.*, 2019).

Esse contexto suscita a necessidade de uma ação propositiva, uma intervenção embasada no conhecimento da Neuropsicologia utilizando técnicas e instrumentos específicos de avaliação. Para tanto, sabe-se que o fazer do neuropsicólogo mediante da reabilitação em casos de dislexia, tem um efeito positivo na vida emocional em diferentes fases do desenvolvimento do disléxico (KORTTEINEN

*et al.*, 2021). Além disso, considera-se que a PP produz técnicas e ferramentas essenciais para o desenvolvimento dos fatores de proteção (como recursos pessoais e resiliência), que colaboram com um melhor ajustamento emocional da população disléxica (NUKARI *et al.*, 2021).

A partir dessas considerações, o presente artigo busca responder a seguinte questão: o que os saberes da neuropsicologia e da psicologia positiva contribuem para entender a dislexia no âmbito da educação? Ressalta-se aqui que apesar de ser uma condição ainda pouco estudada no Brasil, as reflexões apresentadas neste texto evidenciaram a importância de compreendê-la no cenário educacional.

No intuito de investigar o problema de pesquisa indicado, o percurso metodológico escolhido no preparo deste artigo foi o formato de uma revisão narrativa. De acordo com Souza e Nunes (2019), esse tipo de estudo fornece ao leitor um panorama geral do que se tem produzido no campo investigado. A base científica objeto de coleta de dados bibliográficos foi o portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Web of Science*, PsycNet e PubMed. A presente pesquisa incluiu artigos acadêmicos ou científicos de circulação nacional e internacional referente ao objeto deste estudo. Incluíram-se, ainda, livros, páginas eletrônicas, legislações e documentos oficiais considerados pertinentes para este trabalho.

As palavras-chaves para seleção dos textos de análise foram “neuropsicologia”, “psicologia positiva”, “dislexia”, “transtorno do desenvolvimento da leitura” e “educação”. Para selecionar os estudos levantados, adotou-se a seleção de textos de referência (i.e., estudiosos em destaque mundial no assunto) incluindo alguns autores como Snowling (1996), Kannangara (2015) e Elliott (2020).

O artigo apresentará inicialmente breves notas sobre dislexia no contexto educacional. Na sequência, se discutirá acerca das contribuições da Neuropsicologia e da Psicologia Positiva para a compreensão da dislexia no campo da educação, trazendo algumas reflexões pertinentes sobre essas duas áreas da ciência psicológica.

## 2 BREVES NOTAS SOBRE DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O termo dislexia vem do grego *dis* = distúrbio, dificuldade; e *lexia* = leitura (latim) ou linguagem (grego), utilizado inicialmente entre os profissionais da Medicina para o atendimento de crianças e adultos por Pringle Morgan em 1896 (SNOWLING, 1996). Essa compreensão se traduz, ainda, no pressuposto de que essa condição é tida como uma dificuldade de aprendizagem, caracterizando-se como um transtorno do neurodesenvolvimento prevalente que afeta indivíduos em diferentes fases da vida (DI FOLCO *et al.*, 2021).

Para Laasonen *et al.* (2012), define-se a dislexia como habilidades de leitura deficientes, incluindo problemas com reconhecimento e decodificação precisos e/ou fluentes de palavras. Ainda, que a ela pode estar acompanhada de dificuldades em áreas cognitivas, que inclui o processamento fonológico, a atenção e a velocidade de processamento cognitivo (MELBY-LERVÅG; LYSTER; HULME, 2012).

Nessa lógica, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em sua décima primeira edição (CID-11), a dislexia é caracterizada por dificuldades significati-

vas e persistentes na aprendizagem de habilidades acadêmicas de leitura (WHO, 2022). No contexto educacional, o dislético apresenta baixo desempenho em leitura de palavras e sílabas ao que seria de esperar para a idade cronológica e nível geral de funcionamento intelectual, e isso pode implicar negativamente no desenvolvimento acadêmico e profissional do indivíduo (DI FOLCO *et al.*, 2021).

No mundo, há uma estimativa de 17,5% de prevalência da dislexia na população infantil mundial (LIU *et al.*, 2022). Já na fase adulta, a cerca de 4% de indivíduos disléxicos (SORIANO-FERRER; PIEDRA MARTÍNEZ, 2017). E, ainda, de modo geral, estima-se que aproximadamente 7,8 milhões de brasileiros são disléxicos (INSTITUTO ABCD, 2020).

Diante desse panorama, relembra-se que no período de 1990 a 1994, houve a Conferência Mundial sobre Educação para Todos e Declaração de Salamanca, em uma busca incessante pela melhor forma de responder à diversidade do alunado, o que vai exigir novas abordagens de ensino e aprendizagem que favoreçam sucesso acadêmico a todos os alunos por intermédio de uma educação mais democrática e de qualidade (UNESCO, 1990, 1994). Posteriormente, foram promulgadas algumas políticas públicas educacionais em prol de uma educação inclusiva em todos os níveis de ensino do país (BRASIL, 2011, 2015, 2018).

Nas últimas décadas o campo da educação está imerso numa conjuntura marcada por transformações sociais, históricas, políticas, econômicas e educacionais e que tem influenciado na inclusão de estudantes com necessidades educativas específicas. Nessa direção, é preciso que o professorado esteja atento as dificuldades dos estudantes em sala de aula, desde a fase de alfabetização, elaborando estratégias que proporcionem uma aprendizagem mais concreta e significativa, oportunizando que o dislético se aproprie da escrita e leitura por meio de metodologia diferenciada, facilitando sua aprendizagem (GIBBS; ELLIOTT, 2020).

Para que isso seja possível, é preciso o diagnóstico da dislexia, por se tratar de uma ferramenta para o norteamo de todo o trabalho pedagógico, auxiliando o professor em sua prática de ensino e oportunizando uma aprendizagem concreta ao estudante dislético (TABORDA; SILVA, 2021). Aqui, enfatiza-se que o diagnóstico é realizado por meio de uma avaliação multidisciplinar que conta com o médico, psicólogo, psicopedagogo e fonoaudiólogo (GARVIN; KRISHNAN, 2021). Especificamente, o neuropsicólogo é fundamental na avaliação investigativa da dislexia, pois a avaliação neuropsicológica envolve o exame formal das habilidades de linguagem oral, de linguagem escrita, de leitura e da matemática, além de investigar competências cognitivas e de funções executivas (SILVA, 2018).

O exposto até o momento permite indicar que, essa avaliação é de grande importância para a identificação das causas das dificuldades apresentadas pelo indivíduo, além de atuar como uma ferramenta que permite orientar o encaminhamento adequado para o caso individualizado. Cita-se aqui a Lei nº 14.254/21, que garante a assistência integral ao aluno dislético, por meio de um programa de diagnóstico e tratamento precoce da dislexia (BRASIL, 2021). Ainda, a Lei determina que os sistemas de ensino devem capacitar os professores da educação básica para identificação precoce dos sinais associados à dislexia (BRASIL, 2021). Então, consolida-se a exigência da implementação de cursos de formação continuada para professores da educação básica acerca da dislexia, que posteriormente possa se expandir ao ensino superior.

Inclusive, compreende-se que apenas após o diagnóstico as instituições de ensino básico e superior podem oferecer uma variedade de espaço e formas de apoio pedagógico para atender às especificidades dos estudantes com dislexia. Sendo assim, entendemos que as intervenções educativas para os alunos disléxicos podem maximizar as chances de progresso na leitura. Por isso, recomendamos que as escolas e universidades devem se preparar para acolher esses estudantes de modo que tenha uma relação específica e o domínio da aprendizagem individualizada. Entretanto, nos deparamos com recursos educacionais escassos e ofertados de modo insuficiente nos diversos níveis de ensino.

### **3 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA A COMPREENSÃO DA DISLEXIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

O campo da Psicologia vem se preocupando em investigar o surgimento da dislexia e os processos de manifestações emocionais subjacentes das dificuldades de leitura (BOYES *et al.*, 2021). Ao mesmo tempo, procura-se entender como a aprendizagem da leitura é influenciada pelos ambientes educacionais, especialmente em um mundo que exige a habilidade de ler para obter sucesso acadêmico e profissional (GRAESSER *et al.*, 2022).

Dessa forma, compreendemos que a ciência psicológica é capaz de trazer possibilidade de mudanças de comportamentos humanos e dos processos mentais, ao prever e controlar variáveis associadas ao comportamento e as emoções. Focaremos, neste estudo, no campo da Neuropsicologia e Psicologia Positiva que vem se destacar por suas relevantes contribuições para o campo da dislexia (SILVA, 2018; KANNANGARA *et al.*, 2018; GOSSE; DRICOT; VAN REYBROECK, 2022).

Alicerçada a fundamentos neuropsicológicos, a compreensão de dislexia encontra-se associada ao campo da neuroeducação, tendo em vista que objetiva a mobilização e adoção de conhecimentos e práticas da neurociência e, das funções e estruturas do cérebro, em prol da prática educativa (PENNINGTON *et al.*, 2001; RAKHLIN *et al.*, 2013; PEIXOTO *et al.*, 2019).

Neste âmbito, chama-se atenção para o fato de que os disléxicos exibem baixo desempenho acadêmico e emoções instáveis, e muitas vezes se sentem inferiores devido às experiências negativas vivenciada pela sua condição e à incompreensão de seus professores e pares. Em decorrência disso, eles podem apresentar emoções negativas implicando diretamente no desenvolvimento positivo (BOYES *et al.*, 2021). Assim, o disléxico deve aprender a lidar com as dificuldades de aprendizagem decorrentes da sua condição.

As intervenções neuropsicológicas (avaliação e reabilitação) podem apoiar os disléxicos no enfrentamento das repercussões emocionais da dislexia que surgiram em diferentes fases do desenvolvimento. Para tanto, o neuropsicólogo necessita desenvolver ações para identificar habilidades e potencialidades do disléxico para superação dos desafios cognitivos que sua condição traz, como também proporcionar um melhor bem-estar emocional, por exemplo, auxiliando no fortalecimento da autoestima ou incentivando o uso de estratégias cognitivas e comportamentais mais funcionais e adaptativas (NUKARI *et al.*, 2021).

Segundo esses autores, as intervenções neuropsicológicas individuais e em grupo (modalidade mista) provocam emoções positivas, na medida em que o apoio pessoal ajuda a alcançar os objetivos individuais de modo eficiente, ao mesmo tempo, em que reforça as expectativas e crenças sociais positivas na capacidade de ter sucesso em tarefas futuras do indivíduo com dislexia.

Por outro lado, sabe-se que ainda pouco se sabe sobre os impactos da dislexia em nível individual, familiar e social (LIVINGSTON *et al.*, 2018). Embora a literatura sobre os aspectos neuropsicológicos dessa condição seja extensa, o papel da emoção nos resultados dela ainda são pontos pouco explorados pela produção científica nacional e internacional, especialmente no contexto educacional. Assim, defendemos a necessidade de investigar a relação das emoções e dislexia por meio das lentes da PP.

Ainda na seara do emocional, ressalta-se que as emoções negativas originadas das dificuldades escolares podem acompanhar os disléxicos até o ensino superior (NALAVANY; CARAWAN, 2012). Um exemplo disso é o aumento do estresse da vida universitária e os problemas de aprendizagem contínuos associados às dificuldades na aprendizagem enfrentadas por esses indivíduos acabam gerando estados emocionais negativos (CARAWAN; NALAVANY; JENKINS, 2016). É necessário, portanto, o desenvolvimento de competências emocionais por meio de um programa utilizando técnicas da PP.

Sobre a importância da Psicologia Positiva em casos de dislexia, Kalka e Lockiewicz, (2017) afirmam que essa ciência do bem-estar visa promover o desenvolvimento de habilidades mentais que mudariam a visão da vida do disléxico de modo positivo, ou seja, propõe ajudar a tornar a vida deles mais satisfatória, identificando e nutrindo seus talentos. Nesse contexto, enfatiza-se que a PP nasceu com a publicação do texto de Seligman e Csikszentmihalyi (2000), que aborda o nível subjetivo, ao trata de vivências subjetivas valorizadas, tais como: bem-estar, contentamento e satisfação (no passado); esperança e otimismo (para o futuro); e fluxo e alegria (no presente).

Além disso, segundo Magyar-Moe, Owens e Conoley, (2015), a Psicologia Positiva ancora-se à luz da teoria das virtudes e forças do caráter (o desenvolvimento das forças pode colaborar com uma experiência mais frequente de estados emocionais positivos, estabelecimento de relacionamentos interpessoais mais saudáveis e engajamento maior em atividades acadêmicas), dedicando-se na construção dos pontos fortes enquanto gerencia e busca minimizar os fracos. Nessa direção, Kannangara *et al.* (2018) expressam que o foco principal do aporte teórico da PP tem sido acerca de como a dislexia é vista, não como uma deficiência que reside dentro de um indivíduo, mas sim como uma interação entre as habilidades da pessoa e as demandas do ambiente.

Dessa leitura, entendemos que uma perspectiva baseada em pontos fortes pode ofertar formas de apoios para os disléxicos. Com isso, reconhecemos que é essencial olhar não apenas para as limitações funcionais que definem a dislexia, mas também para os apoios individualizados, que oportunizam o desenvolvimento de competências emocionais e possibilitam um maior ajustamento pessoal frente à dislexia.

Ao considerar possíveis intervenções em PP no contexto da dislexia, emergem-se intervenções de comportamento positivo (ICP) embasada em técnicas positivas como reforço e motivação, empenhando-se ao aumento do funcionamento do self, “o que é capaz” e não necessariamente reparador “o que é incapacitante” (KANNANGARA, 2015). Conforme Sin e Lyubomirsky (2009), as ICP, em geral, visam melhorar a vida emocional aumentando o afeto positivo, a cognição positiva e os comportamentos adaptativos. Consideramos, então, que estas intervenções permitem que os indivíduos alcancem e funcionem

em seu eu ideal, desenvolvendo esperança, propósito e domínio da vida. Para tanto, a natureza das ICP em indivíduos com dislexia vai além de abordar comportamentos sintomáticos relacionados à dislexia.

A partir disso, pode-se notar que, trata-se de uma abordagem que avalia conceitos ou estruturas dos comportamentos como forças, coragem, esperança e mentalidade de crescimento, para possibilitar que os disléxicos alcancem e trabalhem em seu “eu” ideal. Em vista disso, enxergamos o uso das intervenções de comportamento positivo no contexto da educação, visto que, pesquisas afirmam que quando os estudantes independentemente do nível de ensino que estejam são apoiados academicamente e emocionalmente, pode-se observar um melhor desempenho acadêmico, motivação, otimismo e empatia (BONI *et al.*, 2018; GIBSON *et al.*, 2019). Diante disso, acreditamos que a inclusão das ICP pelas instituições de ensino básico e superior podem ser importantes estratégias de apoio para estimular e promover uma maior participação dos disléxicos em sala de aula.

Do ponto de vista da Psicologia, reconhecemos que a dislexia afeta o processo de aprendizagem da leitura que impacta negativamente nas emoções. Por outro lado, habilidades ou pontos fortes podem ser desenvolvidas a partir de estratégias de enfrentamento para gerenciar e superar os desafios acadêmicos, o que promoveria a participação dos disléxicos em sala de aula. Outro ponto esclarecido pela literatura é a importância da neuropsicologia para o diagnóstico e o enfrentamento das repercussões da dislexia. Ainda, é possível reconhecer como fundamental o desenvolvimento de habilidades emocionais por meio de intervenções em PP destinadas aos disléxicos, traz consigo importantes contribuições para uma experiência emocional mais positiva desta condição.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos a questão inicial desse texto, que indaga sobre as contribuições da neuropsicologia e psicologia positiva para o entendimento da dislexia no contexto da educação. Considera-se que a primeira possui técnicas que contribuem para a avaliação diagnóstica e reabilitação da dislexia, pois leva esses indivíduos a receber a compreensão da sua condição pelos professores e, em alguns casos, atua no sentido de dar esperança e aumentar a motivação acadêmica. Já a segunda busca permitir ao disléxico primeiro descobrir seus pontos fortes e, em seguida, ser treinado como utilizá-los na vida diária.

É importante destacar ainda que o campo científico da PP auxilia no desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento para olhar além dos obstáculos da dislexia, ao focar na aquisição de competências para o sucesso acadêmico. Assim, consideramos que um conjunto de técnicas psicológicas positivas pode contribuir para fazer uma mudança significativa na percepção da dislexia.

Sintetizando, é possível dizer que estas duas áreas da Psicologia (neuropsicologia e PP) permitem que novas ações sejam pensadas para os disléxicos, considerando a subjetividade deles e a realidade da comunidade na qual a escola/universidade está inserida, o que se torna imprescindível para resultados mais eficazes e positivos. Ademais, defendemos, neste cenário, a importância da compreensão da dislexia para o contexto formativo de professores, considerando a necessidade de atender as especificidades educacionais destes alunos nas salas de aula para promoção das suas aprendizagens.

Finalmente, esperamos com as reflexões postas neste artigo.. Convidá-los a realizar novas pesquisas com a presente temática que apresentem como pano de fundo a realidade brasileira, e que dialogue com os autores em tela.

## REFERÊNCIAS

ARO, T. *et al.* Associations between childhood learning disabilities and adult-age mental health problems, lack of education, and unemployment. **Journal of Learning Disabilities**, v. 52, n. 1, p. 71-83, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29774806/>. Acesso em: 2 jan. 2022.

BOYES, M. E. *et al.* Piloting ‘clever kids’: a randomized-controlled trial assessing feasibility, efficacy, and acceptability of a socioemotional well-being programme for children with dyslexia. **British Journal of Educational Psychology**, v. 91, n. 3, p. 950-971, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33368190/>. Acesso em: 2 jan. 2022.

BRADSHAW, A. R. *et al.* Profile of language abilities in a sample of adults with developmental disorders. **Dyslexia**, v. 27, n. 1, p. 3-28, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7894539/>. Acesso em: 2 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 nov. 2021. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. Seção 1, p. 1-24. Disponível em: <https://www.idea.ufscar.br/arquivos/politicas-eesp/separata-2-paginas-compactado.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Seção 1, p. 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 nov. 2011. Seção 1, p. 5. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 14 jan. 2022.

BONI, R. A. S. *et al.* Burnout among medical students during the first years of undergraduate school: prevalence and associated factors. **PloS One**, v. 13, n. 3, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29513668/>. Acesso em: 4 fev. 2022.

CARAWAN, L. W.; NALAVANY, B. A.; JENKINS, C. Emotional experience with dyslexia and self-esteem: the protective role of perceived family support in late adulthood. **Aging & Mental Health**, v. 20, n. 3, p. 284-294, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25660279/>. Acesso em: 4 fev. 2022.

CAROL L. *et al.* Cognitive functioning and work success in adults with dyslexia. **Dyslexia**, v. 17, n. 4, p. 327-338, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22025421/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

DI FOLCO, C. *et al.* Epidemiology of reading disability: a comparison of DSM-5 and ICD-11 criteria. **Scientific Studies of Reading**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10888438.2021.1998067?journalCode=hssr20>. Acesso em: 4 fev. 2022.

ELLIOTT, J. G. It's time to be scientific about dyslexia. **Reading Research Quarterly**, v. 55, n. 1, p. 61-75, 2020. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/rrq.333>. Acesso em: 4 fev. 2022.

FIRTH, N.; GREAVES, D.; FRYDENBERG, E. Coping styles and strategies: a comparison of adolescent students with and without learning disabilities. **Journal of Learning Disabilities**, v. 43, n. 1, p. 77-85, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20023178/>. Acesso em: 6 fev. 2022.

GARVIN, B.; KRISHNAN, S. Curiosity-driven learning in adults with and without dyslexia. **Quarterly Journal of Experimental Psychology**, v. 75, n. 1, p. 156-168, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/17470218211037474>. Acesso em: 6 fev. 2022.

GHISI, M. *et al.* Socioemotional features and resilience in Italian university students with and without dyslexia. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27065220/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GIBBS, S. J.; ELLIOTT, J. G. The dyslexia debate: life without the label. **Oxford Review of Education**, v. 46, n. 4, 487-500, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03054985.2020.1747419>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GIBSON, P. F. *et al.* Creating conditions for student success on a two-year accelerated degree. **Compass: Journal of Learning and Teaching**, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://journals.gre.ac.uk/index.php/compass/article/view/944>. Acesso em: 12 fev. 2022.

GOSSE, C.; DRICOT, L.; VAN REYBROECK, M. Evidence of graphomotor dysfunction in children with dyslexia A combined behavioural and fMRI experiment. **Cortex**, v. 1, n. 1, p. 1-64, 2022. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S001094522200003X>. Acesso em: 12 fev. 2022.

GRAESSER, A. C.; SABATINI, J. P.; LI, H. Educational psychology is evolving to accommodate technology, multiple disciplines, and twenty-first-century skills. **Annual Review of Psychology**, v. 73, n. 1, p. 547-574, 2022. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-psych-020821-113042>. Acesso em: 18 fev. 2022.

INSTITUTO ABCD. **Covid-19 e transtornos específicos de aprendizagem**: possíveis impactos e estratégias de enfrentamento no pós-pandemia, 2020. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/e-book-covid-19-e-transtornos-especificos-de-aprendizagem/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

KALKA, D.; LOCKIEWICZ, M. Happiness, life satisfaction, resiliency and social support in students with dyslexia. **International Journal of Disability, Development and Education**, v. 65, n. 5, p. 493-508, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1034912X.2017.1411582?journalCode=cijd20>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KANNANGARA, C. *et al.* Not all those who wander are lost: examining the character strengths of dyslexia. **Global Journal of Intellectual & Developmental Disabilities**, v. 4, n. 5, p. 86-93, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30015210/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KANNANGARA, C. From languishing dyslexia to thriving dyslexia: developing a new conceptual approach to working with people with dyslexia. **Frontiers in Psychology**, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2015. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2015.01976/full>. Acesso em: 1 mar. 2022.

KNOWLES, M.; HOLTON-III, E.; SWANSON, R. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KORTTEINEN, Hanna *et al.* Cognitive and non-cognitive factors in educational and occupational outcomes—specific to reading disability? **Dyslexia**, v. 27, n. 2, p. 204-223, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33241620/>. Acesso em: 1 mar. 2022.

LAASONEN, Marja *et al.* Phonological and sensory short-term memory are correlates and both affected in developmental dyslexia. **Reading and Writing**, v. 25, n. 9, p. 2247-2273, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11145-011-9356-1>. Acesso em: 1 mar. 2022.

LIU, Q. *et al.* Association between urinary propylene oxide metabolite and the risk of dyslexia. **Environmental Pollution**, v. 292, n. 1, p. 118469, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34752792/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

LIVINGSTON, E. M.; SIEGEL, L. S.; RIBARY, U. Developmental dyslexia: emotional impact and consequences. **Australian Journal of Learning Difficulties**, v. 23, n. 2, p. 107-135, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19404158.2018.1479975?journalCode=rald20>. Acesso em: 3 mar. 2022.

MAGYAR-MOE, J. L.; OWENS, R. L.; CONOLEY, C. W. Positive psychological interventions in counseling: what every counseling psychologist should know. **The Counseling Psychologist**, v. 43, n. 4, p. 508-557, 2015. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2015-18447-003>. Acesso em: 5 mar. 2022.

MELBY-LERVÅG, M.; LYSTER, S. H.; HULME, C. Phonological skills and their role in learning to read: a meta-analytic review. **Psychological Bulletin**, v. 138, n. 2, p. 322-352, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22250824/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

NALAVANY, B. A.; CARAWAN, L.W. Perceived family support and self-esteem: the mediational role of emotional experience in adults with dyslexia. **Dyslexia**, v. 18, n. 1, p. 58-74, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22190477/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

NUKARI, J. M. *et al.* Neuropsychological intervention of dyslexia has a positive effect on aspects of psychological well-being in young adults – a randomized controlled study. **Dyslexia**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34581459/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

PEIXOTO, C. B. *et al.* Subtipos de dislexia do desenvolvimento: muito além de fonológica e de superficial. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 75-102, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/24823>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PENNINGTON, B. F. *et al.* Comparing the phonological and double deficit hypotheses for developmental dyslexia. **Reading and Writing**, v. 14, n. 7-8, p. 707-755, 2001. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1012239018038>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PEREIRA, M. D. **Autoeficácia, mindfulness, autocompaixão e sintomas psicológicos em estudantes do ensino superior com possíveis sinais de dislexia**: um estudo sob o olhar da psicologia positiva. 2011. 266 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2022.

RAKHLIN, N. *et al.* Spelling well despite developmental language disorder: what makes it possible? **Annals of Dyslexia**, v. 63, n. 1, p. 1-23, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23860907/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SELIGMAN, M. E. P; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: an introduction. **The American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11392865/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SILVA, D. R. Dyslexia: assessment of neuropsychological contributions. **Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 27, n. 4, p. 529-543, 2018. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4769>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SIN, N. L.; LYUBOMIRSKY, S. Enhancing well-being and alleviating depressive symptoms with positive psychology interventions: a practice-friendly meta-analysis. **Journal of Clinical Psychology**, v. 65, n. 5, p. 467-487, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19301241/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SNOWLING, M. J. **Dyslexia**: a hundred years on. *BMJ*, v. 313, n. 7065, p. 1096-1097, 1996. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/313/7065/1096>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SOUZA, R. F.; NUNES, D. R. P. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. **Revista Educação Especial**, v. 32, n. 1, p. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30374>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SORIANO-FERRER, M.; MARTÍNEZ, E. P. Una revisión de las bases neurobiológicas de la dislexia en población adulta. **Neurología**, v. 32, n. 1, p. 50-57, 2017. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-neurologia-295-linkresolver-una-revision-bases-neurobiologicas-dislexia-S0213485314001728>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TABORDA, R. B. S.; SILVA, F. J. A. Dislexia no contexto educacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 455-464, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/979>. Acesso em: 12 mar. 2022.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: Unesco, 1994. Disponível em: [http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao\\_Salamanca.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf). Acesso em: 10 fev. 2022.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração mundial sobre Educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: Unesco, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 10 fev. 2022.

WHO – World Health Organization. **International classification of diseases (ICD-11)**. (Version: 02/2022). Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 12 fev. 2022.

---

**Recebido em:** 28 de Novembro de 2022

**Avaliado em:** 20 de Fevereiro de 2023

**Aceito em:** 27 de Março de 2023

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

---

1 Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-graduanda em Psicologia Positiva na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Pós-graduanda em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Saúde Mental no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes (Unit).  
Email: [maradantaspereira@gmail.com](mailto:maradantaspereira@gmail.com)

2 Doutor em Psicologia pela Universidade Complutense de Madrid. Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/UFS), Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: [joilsonp@hotmail.com](mailto:joilsonp@hotmail.com)

